

## METODOLOGIAS ATIVAS: PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Ana Paula Boone Kruger<sup>1</sup>

Keyla Pagung Krause<sup>2</sup>

Maxwell Ferreira Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa visa apresentar por intermédio de uma revisão bibliográfica as distintas possibilidades na educação contemporânea, estimulando docentes na busca por ações que provoquem os educandos no processo de ensino e aprendizagem. Compreendendo as mudanças habituais dos estudantes, o artigo expõe a necessidade de o educador direcionar-se as novas ações pedagógicas frente as atualizações do século, pensando em despertar o interesse dos alunos desta geração. Objetivando identificar caminhos contemporâneos, pensa-se nas metodologias ativas nos recintos educativos, em contrapartida com ensino tradicional o estudante torna-se protagonista em suas ações, sendo levado a participar de tarefas em grupos na busca por sanar distintos problemas, deixando assim, de ser apenas o ouvinte de informações.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Ações Pedagógicas. Metodologias.

### ABSTRACT

This research aims to present through a literature review the different possibilities in contemporary education, stimulating teachers in the search for actions that provoke the students in the process of teaching and learning. Understanding the usual changes in students, the article exposes the need for the educator to direct himself to new pedagogical actions facing the updates of the century, thinking about arousing the interest of the students of this generation. In order to identify contemporary paths, the

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS); Mestra em Ciências das Religiões da Faculdade Unidade de Vitória (UNIDA); E-mail: paulakruger@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0775518845997487> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8573-2793>

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS); Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura – Universidade da Amazônia (UNAMA); E-mail: keylakrause@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1691933756141136> ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4918-7482>

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS); Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS); E-mail: max\_fsilva@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3390581861256474> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0193-1424>

active methodologies in educational venues are thought of, as opposed to traditional teaching, the student becomes the protagonist in his actions, being led to participate in group tasks in the search for solving different problems, thus ceasing to be just a listener of information.

**Keywords:** Education. Teaching. Pedagogical Actions. Methodologies.

## RESUMEN

Esta investigación pretende presentar a través de una revisión bibliográfica las diferentes posibilidades en la educación contemporánea, estimulando a los profesores en la búsqueda de acciones que provoquen a los alumnos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Entendiendo los cambios habituales de los alumnos, el artículo expone la necesidad del educador de dirigirse a nuevas acciones pedagógicas frente a las actualizaciones del siglo, pensando en despertar el interés de los alumnos de esta generación. Con el objetivo de identificar caminos contemporáneos, se piensa en metodologías activas en los espacios educativos, en contraposición a la enseñanza tradicional el alumno pasa a ser el protagonista de sus acciones, siendo llevado a participar de tareas en grupos en la búsqueda de la resolución de diferentes problemas, dejando así de ser solamente el oyente de informaciones.

**Palabras clave:** Educación. Enseñanza. Acciones Pedagógicas. Metodologías.

## 1. INTRODUÇÃO

Mediante a incitação ao saber, entende-se a demasiada responsabilidade do professor frente o processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, Rubem Alves destaca esse importantíssimo papel ao provocar o interesse em uma analogia entre o educador e a cozinheira que motiva a fome.

[...] conhecimentos que não são nascidos do desejo são como uma maravilhosa cozinha na casa de um homem que sofre de anorexia. Homem sem fome: o fogão nunca será aceso. O banquete nunca será servido. [...] A tarefa do professor é a mesma da cozinheira: antes de dar faca e queijo ao aluno, provocar a fome [...] (ALVES, 2013, p. 74-75).

Ao encontrar-se em uma sala de aula, o educador necessita ser um indivíduo acessível a indagações e curiosidades advindas dos educandos. “[...] um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir

conhecimento” (FREIRE, 2013, p. 47), por tanto, faz-se necessário o desertar dos discentes objetivando o querer.

Por meio da análise de José Armando Valente (2018), inicia-se uma observação nas constantes transformações comportamentais dos estudantes deste século, objetivando compreensões necessárias para novas ações pedagógicas que estimulem as gerações presentes. Por intermédio dessas transformações, Valente, Almeida e Geraldini (2017), proferem que diante das formas de interagir, expressar, representar, produzir e compartilhar informações e conhecimentos, bem como novos recursos à aprendizagem, visam apresentar novas colaborações e desafios na educação. Segundo Valente (2018), diante das constantes mudanças, faz-se necessário que os docentes se adequem as novas realidades com ações educacionais que não se limitem as paredes da escola e sim direcionadas ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), entendendo que as TDIC abriram nossas possibilidades na educação, como: “[...] a capacidade de animar objetos na tela, recurso essencial para complementar ou mesmo substituir muitas atividades que foram desenvolvidas para o lápis e o papel; a possibilidade de novos letramentos além do alfabético [...]” (BACICH; MORAN, 2018, p. 77).

## **2. METODOLOGIAS ATIVAS**

Pensando em novos caminhos na educação, encontramos as metodologias ativas nos ambientes educacionais. Para Valente (2018), essas metodologias são compreendidas como caminhos pedagógicos ao ensino tradicional, contrariando o ensino fundamentado na transmissão de informações, ou seja, o estudante adquire seu protagonismo, desenvolvendo projetos, resolvendo problemas objetivando a construção do saber. Lovato, Michelotti, Silva e Loretto (2018), acrescentam que as metodologias ativas colocam o discente como ator principal, à medida que os educadores atuam como mediadores do processo. “O aluno é instigado a participar da aula, por trabalhos em grupo ou discussão de problemas. Ele é assim retirado de uma posição cômoda, puramente receptora de informações, para um contexto em que poderá desenvolver novas competências [...]” (LOVATO; MICHELOTTI; SILVA; LORETTO, 2018, p. 157-158). Nesse caminho, Diesel, Baldez e Martins (2017), compartilham da reflexão que as metodologias ativas são: “como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em

contraponto à posição de expectador, conforme descrito anteriormente” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 273).

O conceito proposto por Educause (2012) sobre a sala de aula invertida enquanto uma metodologia dentre as metodologias ativas da aprendizagem, perpassa pela mudança na função do professor e do aluno, haja vista que na sala de aula invertida, o aluno estuda previamente os conteúdos da aula, sendo que essa aula se torna o lugar de aprendizagem eficiente, com perguntas, discussões e atividades práticas. Assim, o conteúdo é estudado em casa e a atividade é realizada em sala de aula, de forma mais qualificada.

Sabe-se que essa metodologia no ensino superior ainda não ocorre efetivamente no Brasil em larga escala, haja vista que os exemplos são muito pequenos em relação ao grande território nacional, muito menos quando se fala em educação básica, principalmente na rede pública de ensino. Inclusive, porque na maioria das vezes, os alunos não incorporaram do significado de ser estudante, nem de respeito aos pares e professores na sala de aula, muito menos pelo fato do quantitativo de alunos nas salas de aulas. Mediante a isso, recorre-se a necessidade de inúmeras intervenções pedagógicas antes de sua implementação.

Outra questão tão importante é quando diz respeito à formação inicial e continuada dos professores, que não é aprofundada teoricamente e nem qualificada nas relações teórico-prático no cotidiano escolar. Além disso, os professores não têm infraestrutura e nem condições de trabalho adequados para implementar estratégias de ensino inovadoras como propõe as metodologias ativas, muito menos para a sala de aula invertida; o que corrobora para limites quanto uma das regras básicas para se inverter a sala de aula conforme estabelece o relatório de Flipped Classroom Field Guide (201-? *apud* VALENTE in: BACICH; MORAN, 2018, p. 83) em seu item 4 (quatro) ao afirmar que “Tanto o material a ser utilizado *on-line* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula devem ser altamente estruturados e bem planejados”.

Dessa forma, cada vez mais, ampliam as limitações da educação, inclusive impede de utilizar a aprendizagem baseada em projetos ou em investigação, que vão se reinventando, de forma a criar mais estratégias e metodologias centradas nos estudantes ou na aprendizagem defendido por Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2012). Assim, percebe-se dificuldades em que o professor vai se deparar em elaborar e implementar situações de aprendizagem personalizada que José Armando Valente

propõe (In: BACICH; MORAN, 2018), bem como conceitos de Great Shools Partnership (2015) e Fullan (2009, p.1) ao afirmar que a aprendizagem personalizada “[...] envolve a criação de experiências de aprendizagem que engajam todos e cada aluno em aprendizagem significativa que se conecta às suas necessidades específicas [...]”. Nesse contexto, concorda-se com Fullan (2009) citado por Valente (2018) ao apresentar inúmeras razões para que a aprendizagem personalizada não tenha sido disseminada em larga escala:

[...] Primeiro, a rigidez da escola e do sistema educacional. Segundo, políticas que são implantadas para reformar a escola no sentido de adequá-las a certos padrões internacionais [...]. Terceiro, o receio de implantar essa abordagem educacional em larga escala, devido ao grande número de alunos e ao pouco tempo disponível para acomodar uma quantidade cada vez maior de informação que deve ser trabalhada pelo professor. Quarto, a falta de informação sobre o que o aluno sabe e é capaz, dificultando a personalização [...] (FULLAN, 2009 *apud* VALENTE, In: BACICH; MORAN, 2018, p. 89).

Entende-se que tudo isso pode contribuir para que o estudante não consiga facilitar sua própria aprendizagem, já que não se reconhece como aprendiz e nem consegue auxiliar em seu processo de formação acadêmica e muito menos de cidadania. Ao mesmo tempo em que se acredita que é possível trilhar por caminhos antes já vistos, como no caso da sala de aula invertida, pois seus autores Bergmann e Sams em 2007, no interior de uma cidade dos Estados Unidos criaram essa metodologia a partir das necessidades pedagógicas mesmo com poucos recursos e tendo de aprender tecnologias educacionais para trabalhar com aulas *on-line* e gravadas no intuito de ajudar aos alunos que faltavam porque moravam longe. Em outros termos, conseguiram inverter a sala de aula e os estudantes só os procuravam para ampliar seus conhecimentos e tirarem dúvidas sobre química.

Nesse ínterim, advir que a implementação de metodologias ativas é um caminho sem volta, mesmo que ainda nem chegou ao ensino superior efetivamente em larga escala no Brasil, mas logo estará na Educação Básica, pois o estudante precisa cada vez mais se responsabilizar por sua aprendizagem e ser sujeito partícipe dessa formação, deixando para trás uma postura passiva de ouvinte e passando a assumir o papel de protagonista do seu aprendizado, principalmente porque o professor assume a cada dia a função de mediador da aprendizagem.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo, apresentou-se a necessidade diante das constantes mudanças do século na busca por ações inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Ao tratar-se das metodologias ativas, a pesquisa menciona o discente na posição de protagonista, colocando-o em uma posição central frente a distintos problemas na busca por soluções. Mediante a sala de aula invertida, afirma-se que apesar das inúmeras limitações postas pela educação brasileira, é possível inverter a aula, bem como os papéis dos atores educacionais, mas para isso, necessita-se da intenção de se realizar uma educação de qualidade, processos formativos contínuos e permanentes, acesso às tecnologias da informação e da comunicação, e a adesão progressiva dos alunos em se tornarem estudantes, responsáveis e protagonistas de forma que contribua para a personalização da aprendizagem.

Este artigo discute a importância do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, destacando a necessidade de despertar o interesse dos alunos. É ressaltada a analogia proposta por Rubem Alves entre o educador e a cozinheira, onde o professor deve provocar a fome pelo conhecimento antes de transmiti-lo.

A análise de José Armando Valente sobre o procedimento comportamental dos alunos contemporâneos é apresentada como base para a compreensão das novas abordagens pedagógicas necessárias. Destaca-se a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

São abordadas as metodologias ativas como alternativas ao ensino tradicional, em que o aluno se torna ator principal do seu próprio aprendizado. Os autores afirmam que as metodologias ativas estimulam a participação dos alunos, levando-os a desenvolver novas competências.

A sala de aula invertida é mencionada como uma metodologia ativa que propõe a inversão das atividades tradicionais de estudo e prática. Nesse modelo, o aluno estuda o conteúdo antes da aula, e a sala de aula se torna um espaço de discussões e atividades práticas. No entanto, são apontados obstáculos para a implementação dessa metodologia, como a falta de infraestrutura e formação adequada dos professores.

O artigo conclui que a implementação das metodologias ativas é um caminho inevitável na educação, pois os discentes precisam se envolverem ativamente no

processo de aprendizagem e portanto, assumirem o papel de protagonistas. O professor é visto como mediador nesse processo, e acredita-se que as metodologias ativas em breve serão adotadas em larga escala na educação básica, promovendo uma aprendizagem mais significativa e personalizada.

## REFERENCIAS

ALVES, Rubem. **Ao Professor, com o meu carinho** / Rubem Alves. – 1ª Edição. Pegue & Leve. Rio de Janeiro, 2013.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip your classroom: reach every student in every class every day**. Eugene: ISTE, 2012.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema. Centro Universitário Univates, Lajeado/RS-Brasil, 2017.

EDUCAUSE. **Things you should know about flipped classrooms**. 2012. Disponível em: <<https://library.educase.edu/resources/2012/2/7-things-you-should-know-about-flipped-classrooms>>. Acesso em 19 de mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire – 47ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FULLAN, M. **Michael Fullan response to MS 3 questions about personalized learning**. 2009. Disponível em: <[http://michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2016/06/Untitled\\_Document\\_16.pdf](http://michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2016/06/Untitled_Document_16.pdf)>. Acesso em 19 mar. 2023.

GREAT SCHOOLS PARTNERSHIP. **The glossary of education reform: personalized learning**. 2015. Disponível em: <<http://edglossary.org/personalized-learning/>>. Acesso em 19 de mar. 2023.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Acta Scientiae. Canoas, 2018.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Revista Diálogo Educacional, vol. 17, núm. 52, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian;

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.